

ÍNDICE

Introdução	5
1. A ordem dos clássicos e o ruído de fundo	7
1. Calvino e os clássicos	9
2. O neoplatonismo de Camões: posições críticas	9
3. Mediações conceptuais. A dialéctica camoniana	12
4. A ordem da desordem. Morin e a actualidade de Camões	23
5. O Amor	26
2. Laura Bárbora	33
1. A figura feminina	35
2. A <i>imitatio</i>	35
3. A figura feminina em Petrarca	44
4. O petrarquismo quinhentista: literatura e sociedade	51
5. A figura feminina petrarquista	57
6. Shakespeare e António Ferreira	70
7. Petrarca em redondilha	78
8. A <i>Bárbora escrava</i>	89
9. <i>Mimicry</i>	94
3. Camões. Quem é quem	107
1. Senso comum e conhecimento científico	109
2. A imagem biográfica de Camões e o conhecimento científico: posições críticas ..	111
3. A ficcionalidade, as poéticas da Antiguidade Clássica e o seu legado	114
4. O petrarquismo entre ficcionalidade e empirismo	119
5. Leituras camonianas	124
6. História e antropologia da literatura	130
7. Entre senso comum e conhecimento científico	139
4. Fractura e significação	141
1. O dissídio	143
2. Séneca, Santo Agostinho, Petrarca	144
3. <i>Fragmenta</i>	145
4. Dissídio e significação	147

5. Sobre o sentido do lirismo camoniano	151
1. O princípio de analogia entre Renascimento e Maneirismo	153
2. Camões e a inquietude dos signos	158
3. O ditado de amor	162
4. Em torno do centro	170
5. O excesso	173
6. O desejo da palavra	177
7. Mudança e simulacro	186
6. Da <i>Arcadia</i> a <i>Sôbolos rios</i>	189
1. Camões e Sannazaro	191
2. Orfeu e Pã	196
3. A flauta e a lira	209
7. A forma cancionero e a edição das <i>Rhythmas</i> de 1595	223
1. A forma cancionero	225
2. A teoria do macrotexto	228
3. Para a história da forma cancionero	231
4. Tipologias	240
5. As <i>Rhythmas</i> de 1595	243
6. Um petrarquismo <i>forte</i>	252
Nota bibliográfica	253
Índice de ilustrações	255
Índice de nomes	257